

«Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto,
quer seja bom, quer seja mau. (Eclesiastes 7:14)

Eclesi' Astes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 28. 10-12/2003

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

Hora de Fazer Balanço

«Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus»

– Romanos 14:12

Há tempo para tudo: tempo para trabalhar, tempo para descansar, tempo para planear e tempo para prestar contas.

O momento mais sério da vida do ser humano é o da prestação de contas. E todos terão essa ocasião na sua vida. Mesmo aqueles que têm uma vida totalmente anárquica, insujeita a qualquer autoridade e desordenada terão essa circunstância de prestarão contas.

Mas há um lado positivo no Balanço, pois ele poderá determinar critérios de conduta e condicionar objectivos de vida. E, neste sentido, o importante não é só como se começa, nem como se desenvolve a vida, mas sim como se termina. O balanço faz-se sempre ao fim!

Continua, Editorial, Página 2

C a r t a s

Cartas... cartas! Todos nós gostamos de receber cartas! E quando não as recebemos sentimo-nos desgostosos, pois ficamos com a impressão de que estamos a ser ignorados.

Entretanto, a correspondência que vamos recebendo actualmente é para pedir dinheiro, fazer publicidade a pessoas, a organizações ou a igrejas, dar a conhecer obras sociais, promover actividades que entretêm os crentes e dar a conhecer outras generalidades que nada acrescenta à vida espiritual dos crentes.

Continua, Página 6

Neste Número:

Página do Editorial: Hora de Balanço, 2;
Página das Generalidades, 5;
- Ilustrações: Oração que..., 5;
- Tópicos Para Meditação: “A Vida dos Crentes”, 5;
- Tópicos Para Meditação: “Qualidades a Revelar”, 5;
- Reportagem: “Cartas”, 6;
- Para Meditar: “JEHOVÁH”, 7;
Página Devocional, 8;

Neste Número:

- Sermões Breves: “O Cantar do Galo”, 8;
- Sermões Breves: “Sabemos...”, 9;
- Devocional: “Falsa Amizade”, 9;
Página Literária: “Nada a Perder”, 11;
Página Científica: “Deus Estranhos”, 12;
Página Doutrinária, 18:
- O Grande Mistério: “A Vocação da Igreja”, 17.

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador...”

(Eclesiastes 1:12)



“A Hora do Balanço...”

«Porque Deus há de trazer a juízo toda obra e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.» (Eclesiastes 12:14)

Vejamos alguns pontos importantes que nos ajudam a ver a importância do Balanço das nossas vidas:

- Podemos começar bem a vida e não a terminar. Exemplo: Israel no deserto (I Coríntios 10:1-10; Hebreus 3-4);
- Podemos começar bem a vida e terminá-la menos bem. Exemplo: o Rei Asa, o Rei Salomão, etc.
- Podemos começar menos bem a vida, claudicar um pouco no seu percurso, e terminar aceitavelmente – Nicodemos e José da Arimateia;
- Podemos começar bem a vida e acabá-la melhor, a exemplo de Paulo, que

escreveu: “combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé”.

• Há balanços que se determinam positivos por um momento importante das nossas vidas – um pequeno momento – que é crucial nos propósitos de Deus. A título de exemplo, vemos isso em muitas genealogias das Escrituras, nas quais constam nomes de pessoas que pouco nos dizem. No entanto, apercebemo-nos que naqueles róis de nomes há referências a alguns personagens, pelos seus actos heróico, ou orações, ou atitudes, que foram determinantes no seu momento. Nada mais sabemos, senão somente o seu nome e aquela referência. Vaga, para nós, mas importante para Deus. Isso nos ensina que a forma de Deus fazer a contabilidade espiritual é diferente da forma como a contabilizamos.

E, se é certo que todos devemos estar perante este momento de Balanço diante de Deus, também é certo que o sucesso da nossa vida depende se a vivemos em função deste momento. O Apóstolo Paulo pensava assim. Ele escreveu:

“Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” – Filipenses 3:14.

Mas, também, parte desse sucesso deve-se ao facto de fazermos periodicamente um balanço provisório, na tentativa de melhorarmos os momentos que se seguem, à semelhança do que se pratica

nas empresas, e ao que chamam de *balancetes*.

Para isso:

- Temos de ter uma objectivo;
- Temos de ter uma estratégia estabelecida para levar a cabo esse objectivo;
- Podemos estar a gastar mais do que recebemos: as despesas não podem ser superiores às receitas; O passivo seria maior que o activo;
- Podemos fazer um investimento sem retorno, i.e. que seja irrecuperável;
- Podemos apostar numa área que não seja rentável;
- Podemos estar a aplicar mal e indevidamente os nossos esforços e não tornar tão rentável a nossa actividade.

Face a isso, devemos fazer periodicamente um *balancete* da nossa actividade espiritual, da nossa relação com Deus, em suma, da nossa vida no mundo.

Além do mais, não podemos ver mal algum nisso. Pelo contrário, se amamos o Senhor, se queremos fazer o melhor para o Senhor, se o Senhor está acima de todas as coisas, devemos fazer questão de efectuarmos balanços da nossa vida periodicamente.

- Os discípulos quando voltaram do seu ministério vieram ter com o Senhor e fizeram um *balancete* – Lucas 10;

- Paulo, depois da sua primeira viagem missionária, voltou à igreja em Antioquia e fez um *balancete* – Actos 13;

- Timóteo prestava contas a Paulo e muitos das igrejas iam ter com Paulo e prestavam contas da actividade dos crentes nas igrejas;

- O Reino dos Céus, disse o Senhor, é semelhante a um rei que resolveu pedir contas aos seus servos – Mateus 18:23.

- Noutra ocasião o Senhor contou a parábola de um homem rico que pediu contas ao seu mordomo: «Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.» (Lucas 16:2)

- Por fim, o Senhor alertou para o facto de fazermos contas à nossa vida, quando disse: **«Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?»** (Lucas 14:28).

Como está a nossa conta-corrente da tua vida? Como está o saldo da nossa vida? Quais são as perspectivas para o novo ano que se segue? Sentes-te bem e queres continuar como estás? Ou queres melhorar a tua vida? Quantos há que, nesciamente, descoram o valor da sua vida e ela se torna completamente negativa. São vidas completamente falidas. O seu balanço é claramente de pendor passivo!

Pedro escreveu algo bem actual:

«Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias; e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós, os quais não de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos; os quais não de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos.» (I Pedro 4:3-5).

É hora de *balancete*. Vejamos alguns pontos a considerar na perspectiva do novo ano:

- **Relação com Deus:** Vamos dar mais tempo a Deus? Vamos nos comprometer mais com Deus? Vamos nos identificar mais e melhor com Deus? Vamos conhecê-lo mais e melhor?

- **Relação conosco próprios:** mais disciplina, mais pureza, mais formação pessoal em termos de desenvolvimento de capacidades, de dons, de conhecimentos espirituais e bíblicos, etc.

- **Relação com a Igreja:** alguns estão à espera do que a igreja lhes pode facultar. Mas, nós devemos antes é pensar no que podemos dar à igreja! Vamos assistir mais aos cultos, vamos visitar mais os crentes, vamos amá-los, ajudá-los e suportá-los mais?

- **Relação com a nossa a nossa família:** as relações familiares. À semelhança das relações com a Igreja, nós não devemos estar à espera do que ela nos dá, mas devemos dar um melhor contributo para melhorar a nossa família;

- **Relação com a sociedade:** como estou a desempenhar o meu trabalho? Como estou a dar testemunho? Quais os projectos para a minha vida? Como estou a trabalhar? Estou a ser fiel e responsável? Estou a cumprir as minhas obrigações cívicas? Estou a pagar os meus impostos?

Vejamos algumas contas positivas, e por isso com muito crédito:

«**E, se te fez algum dano ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta.**»

– Filemon 1:18

«**Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que auumente a vossa conta.**» - Filipenses 4:17

Vamos concluir com alguns **axiomas** que resumem o que temos considerado e ajudam-nos a definirmos o nosso futuro:

- O importante não é como se começa, mas sim como se termina.

- Não percas uma oportunidade, pois ela pode nunca mais se repetir.

- Não se pode fazer tudo sozinho. Trabalha em equipa; e a Igreja é a equipa que Deus formou e da qual tu fazes parte. É a única equipa que Deus tem para ti.

- Procura ser melhor e, se possível, cada vez mais melhor! Busca treino espiritual, estudar as Escrituras Sagradas, cultos de adoração, estudos bíblicos e oração. Desenvolve e faz crescer a tua vida.

- Mantém-te perseverante apesar dos reveses e dos fracassos. Não desistas à primeira; e, se falhares, volte a tentar!

- Fica atento ao percurso da vida. A vida é uma estrada, não um circuito oval (como a pista do NASCAR). Há altos e baixos, curvas para a direita e para a esquerda; há terreno liso e terreno escabroso. Não te deixes surpreender com os tais reveses.

- Vive a vida na perspectiva do alvo: olhando para o alvo... se te distraíres no percurso podes nunca o acabar.

O pior que podes fazer da tua vida é, no fim dela, não teres nada que contar. É teres um balanço com um passivo muito alto e Deus declarar a tua vida “falida”! Quantos no fim da sua vida chegam à conclusão que nada fizeram válido e, se pudessem voltar uns anos a trás que fariam tudo diferente! Essa é a conclusão de uma vida totalmente fracassada! Não corras esse risco!

ILUSTRAÇÃO

Oração que fez parar locomotivas

Um ajudante de sargento, convertido há algum tempo numa barraca do Exército de Salvação” (Instituição Evangélica de cariz social e evangelístico), em serviço no médio oriente, era o condutor da locomotiva que fazia o serviço entre Cairo e Haifa.

Depois da sua conversão, e antes de partir para qualquer viagem, tinha sempre por hábito orar pela segurança do comboio e dos passageiros.

Durante uma das suas viagens a máquina parou subitamente sem motivo aparente. Um engenheiro civil, que seguia no comboio, bem como o pessoal da máquina, procuraram, em vão, descobrir a causa da paragem, que teve lugar às três horas de uma manhã chuvosa. Ao aclarar o dia, foram vistos dois homens a correr pela linha fora em direcção ao comboio, os quais trouxeram a notícia de que o temporal tinha aberto um precipício na linha bastante grande, o suficiente para sepultar o comboio, se ele tivesse prosseguido a sua viagem.

«Que sorte!» disseram alguns passageiros. Porém, o sargento teve oportunidade de dar o seu testemunho, contando o modo como havia orado pela segurança do comboio e dos seus passageiros.

Por mais estranho que isso tivesse parecido aos passageiros, a máquina arrancou logo, sem a mais leve hesitação, assim que a linha foi dada por reparada, depois de ter estado imobilizada catorze horas.

In “The Sunday School Times”, 1946

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

A vida dos Crentes no Mundo

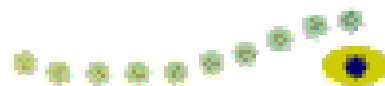
1. Entre leões – Salmo 57:4;
2. Entre espinhos – CCS 2:2;
3. Entre escorpiões – Ezequiel 2:6;
4. Entre lobos – Lucas 10:3;
5. Entre o joio – Mateus 13:30;
6. Entre hostes espirituais – II Reis 6:17;
7. Entre o Senhor – Salmo 125:2.



Qualidades a Revelar:

«... A fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver...» (Hebreus 13:7)

1. A obediência de Abrão – Génesis 12:4; Hebreus 11:8;
2. A renúncia de Moisés – Hebreus 11:25;
3. A pureza de José – Génesis 39:12;
4. A firmeza de Elias – I Reis 17:1;
5. A perseverança de Daniel – Dan. 6:10;
6. A ousadia de Pedro – Mateus 14:28-29;
7. O testemunho de Paulo – Act. 26:22-23



REPORTAGEM

Cartas!

«Não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola...» (II Tês. 2:2)

Cartas... cartas! Todos nós gostamos de receber cartas! E quando não as recebemos sentimo-nos desgostosos, pois ficamos com a impressão de que estamos a ser ignorados.

Nos tempos bíblicos já era comum escreverem-se cartas! No mundo secular era frequente e esse processo foi adoptado pelos crentes, que se comunicavam entre si, muitas delas que ainda chegaram ao nosso tempo, pelo menos as suas cópias. Algumas delas muito importantes, como são as cartas de recomendação (II Cor. 3:1; Rom. 16:1-2) e as cartas de disciplina (I Tim. 1:20; II Tim 4:14).

Deus também nos escreveu cartas: umas para nós, os gentios e outras para os judeus: algumas com mensagem histórica e directa

para o tempo da sua redacção, outras com cumprimento e aplicação ainda futura, como serão as cartas de Tiago, Pedro, João, Judas e Apocalipse.

As Escrituras ainda nos falam de cartas vivas: os crentes. Os crentes são verdadeiras cartas vivas, escritas por Deus, para a leitura de outros crentes e do mundo:

«Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós e escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.» (II Coríntios 3:3).

Já lá vai o tempo em que se escreviam cartas da parte de Deus, com sentimentos de Deus e recomendações da parte de Deus.

Entretanto, a correspondência que vamos recebendo actualmente é para pedir dinheiro, fazer publicidade a pessoas, a organizações ou a igrejas, dar a conhecer obras sociais, promover actividades que entretêm os crentes e dar a conhecer outras generalidades que nada acrescenta à vida espiritual dos crentes.

Recentemente recebemos uma carta a notificar alguns factos que ocorreram numa determinada

igreja. E, se pudemos ler os factos nas suas linhas (que nos recusamos a comentar!), podemos ler nas entrelinhas um orgulho humano ferido, falta de humildade, falta de carácter cristão para suportar eventuais fraquezas dos irmãos e sofrer o agravo, e com recomendações e apelos pouco dignos para quem invoca o nome de Deus!

Faz-me pensar em Roboão: Ele desconhecia que a divisão do Povo de Israel era mão de Deus. Ele aceitou isso, mas muitos hoje não: querem continuar guerras que nunca deveriam ter começado. As guerras que travamos são contra as hostes espirituais da maldade, contra o pecado, e com isso muitos são tolerantes!

Já lá vai o tempo em que as cartas que se escreviam eram epistolas: cartas de Deus! Que bom seria voltarmos a esse tempo. Que bom seria que voltássemos ao tempo em que os crentes tinham boas notícias – suas e de outros – para contar!

Deus nos traga esses dias!

A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos nós.



Para Meditar...

JEHOVÁH

A história da igreja ensina-nos que no tempo das perseguições alguns perseguidores, sedentos de sangue, marcharam para uma coluna de cristãos. Estes, descobrindo-os, dirigiram-se para eles e quando ouviram as suas vozes, os cristãos gritaram: "Aleluia, Aleluia, louvado seja JEHOVÁH".

Assim que foi pronunciado o Nome do Senhor, caiu a raiva dos perseguidores.

O historiador Josefo diz que, Alexandre, o grande, ao marchar sobre Jerusalém, encontrou próximo dali o sumo-sacerdote, cuja tiara tinha em inscrição: "Santidade ao Eterno." Aproximou-se e prostrou-se. Esse Nome desarmara-o de toda a má intenção. Isto é significativo e denota o poder do antigo e glorioso Nome escrito, que se encontra entre os Judeus.

Mas, o nome de Jesus é agora muito mais poderoso no mundo que o de JEHOVÁH, nas idades passadas.

JEHOVÁH é um dos incomunicáveis Nomes de Deus que exprime a sua eterna essência. Os Judeus fazem notar que, no nome divino de JEHOVÁH está a Trindade Divina:

JE – "O Presente"

HO – "O Mais que Perfeito":

VAH – "O Futuro"

Os judeus fazem assim observar que as letras hebraicas do nome de Jehováh

(Continua, página 16)

Sermões Breves



O Cantar do Galo

«Disse-lhe Jesus: **Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.**» (Mateus 26:34)

O cantar do galo era o sinal. Pedro tinha falhado naquilo que mais temia, e eram várias coisas: negar o Senhor, revelar a fraqueza que andava escondida na ousadia que revelava e faltar à sua palavra!

Pela linguagem do Senhor era previsível a fraqueza de Pedro. Não pelas palavras de Pedro, ou pelo seu ministério, pois, por isso, nada o fazia prever. Mas o Senhor conhecia-o muito bem, desde o íntimo. No entanto, o Senhor tinha providenciado um sinal para o despertar: o cantar do galo.

O cantar do galo está identificado com a alvorada. Quando o galo canta é sinal que o novo dia está para nascer; é sinal que o sol está a romper, e com ele a luz e o calor que o acompanha.

Pedro não tinha percebido o sinal do Senhor antes da tentação, e caiu; mas percebeu o sinal do cantar do galo. Ao sinal dado, foi despertado e restaurado para Deus.

Deus envia muitos sinais para nos fazer despertar da nossa fraqueza. Por vezes não os ouvimos; e se os ouvimos não lhe damos qualquer importância. É preciso que o galo cante uma... e duas... e três vezes! O cantar do galo pode ser

uma oposição humana, uma dificuldade material, uma doença, um ataque espiritual. Mas devemos entender o sinal e voltar ao caminho.

O sinal para Pedro foi o sinal do arrependimento e da conversão; ou seja: renovar os votos da conversão.

O galo tem cantado, mas o povo continua a dormir! Que irá acontecer?

O perigo de não ouvir o cantar do galo:

«**Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo...**» (Marcos 13:35)



Não Sabeis Vós?

Não sabeis vós? Nós sabemos! Mas, quero que saibais... E, não ignoreis...!

«**Não sabeis vós** que os vossos corpos são membros de Cristo?» (I Coríntios 6:15)

«E **sabemos** que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.» (Romanos 8:28)

«Mas **quero que saibais** que Cristo é a cabeça de todo varão.» (I Coríntios 11:3)

«Ora, irmãos, **não quero que ignoreis** que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar... mas...» (I Coríntios 10:1,5).

Quando olhamos as igrejas vemos – como se olhássemos para uma seara – vários tipos de crentes: (1) aqueles que não aprendem nada nem têm vontade de aprender; mas assumem-se crentes! – Hebreus 5:11-14; (2) aqueles que revelam algum interesse em aprender mas nunca chegam ao conhecimento da verdade (II Tim. 3:7); (3) outros há que aprendem, sabem, mas não conseguem por em prática aquilo que aprendem: umas vezes vivem como se não soubessem e outras vezes ignoram; (4) Há, também, aqueles que têm a possibilidade de saber mas, por opção pessoal ignoram isso – II Pedro 3:5; (5) por fim, há, ainda, aqueles que aprendem e desenvolvem sempre esse conhecimento para serem maduros, adultos e sábios na fé (Efésios 4:11-14).

Há coisas que aprendemos e, como tal temos obrigação de saber. O que acontece muitas vezes com os crentes não é que não saibam as coisas que têm de saber acerca da Palavra de Deus e o que ela diz acerca da vida cristã. Relativamente a isso o Apóstolo Paulo já dizia: “não que a Palavra de Deus haja faltado...” (Romanos 9:6).

O problema é que os crentes são *negligentes para ouvir* e, depois, *ignoram* as coisas que têm aprendido.

Como é triste ver os primeiros quatro tipos de crentes, que vão enchendo as igrejas, reclamando posições de destaque, sem formação nem experiência espiritual, e as suas vidas não passam de réplicas muito fracas do que é a vida cristã. É muito triste o crente não saber, e como resultado disso, tem dúvidas; mas, muito mais triste é o crente saber e não viver em

função do que tem aprendido. Quão bom seria que os crentes dissessem, em uníssono, “Eu sei...” (II Tim. 1:12), “nós sabemos...” (II Cor. 5:1) e “não ignoramos...” (II Cor. 2:11).

Devocional



Falsa Amizade

O Rei Davi rodeou-se de bons conselheiros e de homens capazes que o ajudaram naquela importante façanha que era de governar o Povo de Deus. Muitos deles eram homens fiéis, dispostos a dar a sua própria vida pelo Rei, por vezes íntimos, chegando a ser considerados seus amigos.

Dos homens que fizeram parte da lista de amigos de Davi sobressaíram-se dois ilustres varões que foram: Aquitofel e Jónatas.

Aquitofel era o principal conselheiro de David (II Samuel 16:23; I Crónicas 27:33). Ele era o homem em quem o Rei confiava mais, pois, muitas vezes, o seu conselho era tido como a «palavra de Deus». David parece que o tinha por seu maior amigo – talvez maior do que qualquer um dos seus familiares. Mas fez mal, como veremos mais adiante, em confiar assim num homem que pode ser descrito com a frase «paulina»: «Cujo fim é a perdição; cujo deus é o ventre; cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas» (Filipenses 3:19). A glória de Aquitofel foi certamente para confusão dele (II Samuel 17:23). Ele só pensava no seu próprio interesse e não no

daquele a quem ele professava servir – David. Portanto, no momento próprio, traiçou-o. E o seu fim foi o mesmo de tantos outros: o suicídio!

Provavelmente foi acerca deste seu conselheiro que o filho de Jessé suspirou um desabafo:

«Pois não era um inimigo que me afrontava: eu então o teria suportado; nem era o que me aborrecia que se engrandecia contra mim, porque dele me teria escondido» (Salmo 55:12). Verdadeiramente, ele podia dizer: «Não há inimigos piores do que os falsos amigos»; ou: «com amigos destes não precisamos de inimigos».

De Simei ele bem se livrava, porque era seu inimigo declarado: apedrejava-o e insultava-o publicamente (II Samuel 16), e tomava parte contra ele com Absalão; mas dum que lhe sorria diariamente, dum a quem ele considerava o seu braço direito, o depositário dos seus segredos e cujos conselhos ouvia para sua orientação (Salmo 55:13), não esperava ser traído como foi. Isto parece que se tornou mais doloroso para David, quando pensou na aparente comunhão que tivera com ele nos cultos divinos (v. 14). Todas aquelas palavras lisonjeiras enganaram «o homem segundo o coração de Deus» (Actos 13:22), até que seu filho se revoltou contra ele. Na revolta de Absalão, ficou David a saber quem realmente era Aquitofel, o seu cooperador no reino, segundo deduzimos do Salmo 55:13. Os inimigos encobertos dos verdadeiros filhos e servos de Deus, aguardam, em todos os tempos, ocasião oportuna para manifestar o seu ódio contra eles. Mas maior dor do que esta sofreu o Filho de David (Marcos 10:47) com aquele a quem Ele revelou a maior das estimas (João 13:26), porque sabia o que ele era desde o princípio.

Há muitos filhos de Deus hoje na cristandade, e até na Igreja local, que sofrem a mesma desilusão que David sofreu. Consideraram íntimas determinadas pessoas, e que pareciam servir de modelo à sua vida espiritual, mas mais tarde notaram com tristeza que eram seus verdadeiros inimigos, pelo que dizem e fazem deles.

Que o leitor relacione com este pensamento o que os *Aquitofeis* de hoje fazem e dizem daqueles que são alvo do seu ódio. Rogo ao Senhor para que o leitor destas linhas não esteja incluído no número dos *Aquitofeis*, sendo falso amigo daqueles que talvez o amem entranhavelmente no Senhor. Mas se está incluído nesse número, aquele a quem confessa como seu Senhor e Salvador, quer tirar agora mesmo, ao ler estas linhas, essa hedionda hipocrisia do seu coração, se confiar n' Ele sinceramente e desejar guardar os Seus mandamentos (João 13:34).

Ah! Caríssimos, o Senhor quer que nós sejamos o mesmo na ausência dos nossos Irmãos que na presença, afim de os descrentes reconhecerem que somos discípulos de Jesus!

Deus anela ver em todos os Seus a manifestação do mesmo espírito que houve entre David e Jónatas (I Samuel 18:1), para que a nossa amizade cristã seja sincera e não como a de Aquitofel para com David. E esta amizade fraternal precisa de ser cultivada constantemente, até a Vinda do Senhor, afim de que naquele dia recebamos o pleno galardão de Cristo, o Senhor.

V. Sobral, 1946
Adaptado.

” Nada a Perder”

Se sentes que estás sozinho
Caminhando neste caminho
Eu sempre estarei por perto
Contigo neste deserto.

Se sentes que és inútil
E vives só do passado
Cria num Deus presente
Que te salvou...

Você tem que por sua fé
Nesta luz, nesta luz...
Agarre-se a mim,
Diz, seu mestre Jesus, Jesus...

Eu não nego andar com você;
Faço tudo que o Pai permitir.
Tenho tudo que você quer.
Eu não ponho sua vida a perder...
Eu sou o seu Deus...

Marquinhos Gomes

OS DEUSES ESTRANHOS DA CIÊNCIA MODERNA

Adauto J. B. Lourenço

Julho de 2003

(Continuação do n.º anterior)

OS DEUSES IMPESSOAIS E O DEUS PESSOAL

A própria razão de estarmos vivos e termos a capacidade de considerar estas questões são indicações de uma realidade que transcende a nossa experiência do quotidiano. Como explicar que uma série de eventos aleatórios e impessoais, movidos por leis científicas desconhecidas, trouxeram a existência seres pessoais e inteligentes que questionam a sua origem? Como o inanimado se tornou vivo? Como o impessoal se tornou pessoal?

Aqui também uma outra série de informações chega até nós com aparência de um veredicto científico onde os deuses impessoais são apresentados. A evolução biológica natural (conhecida cientificamente como transformismo) aparece como a resposta científica e racional para a origem da vida. Nela, elementos químicos básicos se transformaram espontaneamente em compostos orgânicos... que espontaneamente produziram seres vivos de extrema simplicidade... os quais espontaneamente e naturalmente aumentaram em grau de complexidade... até chegar ao homem. Não existe a necessidade de um Criador pessoal, apenas de um processo criador "natural" e "espontâneo".

No entanto, poucos sabem que toda esta teoria é de carácter especulativo, baseada na interpretação dos fósseis.

Fósseis são animais e plantas que morreram por processos não naturais (se fossem naturais, teriam se decomposto) e cujos vestígios foram incorporados ao da rocha onde são encontrados (isto é, quando o animal ou a planta morreu a rocha ainda era "lama"). Este tipo específico de fóssil aqui mencionado é o fóssil encontrado em rochas

sedimentares. Existem outros tipos de fósseis que são encontrados no gelo, no âmbar, nas turfeiras e ainda alguns são vulcânicos. Pelo fato dos fósseis serem encontrados em camadas que aparecem na crosta da terra, deu-se o nome de "coluna geológica" a estas camadas alinhadas verticalmente. Nesta coluna geológica encontra-se o, então chamado, registro fóssil.

A coluna geológica (com os fósseis nela contidos) é tomada como base fundamental para demonstrar a sequência de transformações pelas quais os seres vivos passaram desde um passado primevo até o presente. Tomando-se os fósseis encontrados nessas sucessivas camadas, das mais profundas até as mais superficiais, pode-se reconstruir a história do desenvolvimento dos seres vivos na terra, afirmam os evolucionistas. No entanto, isto é altamente interpretativo.

A coluna geológica não aparece completa em nenhum lugar do planeta; e onde algumas das camadas aparecem, os fósseis nem sempre estão na ordem proposta pela teoria da evolução.

Não somente isto; o próprio aparecimento das camadas, que segundo a teoria da evolução está relacionado aos processos de erosão e de deposição de sedimentos, pode ser explicado pela hidrodinâmica de um dilúvio universal. Nas águas de um dilúvio global, uma grande quantidade de sedimentos de densidades diferentes nelas suspensos e sob a acção directa do ciclo das marés formaria as mesmas camadas da coluna geológica pelo processo conhecido por "liquefacção".

Neste ponto, o criacionismo e a evolução divergem diametralmente. Para os evolucionistas a coluna geológica tem um carácter cronológico. Para os criacionistas a mesma coluna tem um

carácter classificatório. Para o evolucionista isto implica em milhões de anos; para o criacionista em centenas de dias. Os fósseis são os mesmos, as camadas são as mesmas, mas a interpretação é diferente.

Ainda que os fósseis pudessem dar o respaldo necessário para a teoria da evolução com os seus deuses impessoais, como ainda explicar os processos que produziram a complexidade da vida?

Tal complexidade é algo que vai muito além da nossa compreensão. Como matéria não orgânica poderia produzir algo tão complexo como o DNA (ácido desoxirribonucléico). Como seria isto possível? Como partículas atômicas (irracionais) saberiam qual seria a melhor combinação? Como processos altamente aleatórios escolheriam o caminho da vida e para a vida?

As leis que regem os princípios da vida são tão precisas que apontam para um Criador pessoal e não para uma sequência de processos aleatórios espontâneos, totalmente impessoais.

A existência de um Deus pessoal que criou todas as coisas, incluindo os seres vivos, implica num padrão moral que toda criatura pessoal e inteligente, criada por Ele, deve se submeter. Ao passo que os deuses impessoais da ciência moderna (os processos naturais e espontâneos) nada têm a dizer sobre moral ou qualquer outro assunto relacionado com o ser humano, pois segundo a evolução somos apenas frutos do acaso.

Deixe-me ilustrar, através de um fato, como a teoria da evolução nos leva a crer nesses deuses impessoais.

Certa vez, ao sair de uma palestra, fui cercado por um grupo de alunos do departamento de biologia daquela universidade. Todos fizeram praticamente a mesma pergunta: "O senhor não crê

que a experiência de Stanley Miller, o qual em 1953 produziu aminoácidos (matéria orgânica) de elementos inorgânicos (amônia, metano, hidrogénio molecular e vapor d' água), mostra que processos naturais podem acontecer?"

"Não", disse a eles. E continuei: "Na experiência de Miller, os processos não foram nem naturais nem espontâneos. A experiência que produziu tais aminoácidos foi projectada por uma mente inteligente e pessoal que sabia exactamente o que estava procurando. Isto não é espontâneo. Não somente isto. Miller já conhecia a composição química dos aminoácidos. Ele propôs que o chamado "caldo primordial" continha os elementos inorgânicos que foram utilizados na experiência. Não havia, como ainda não há, nenhuma prova ou evidência de que o que Miller chamou de "caldo primordial" seja o que havia na suposta atmosfera ou no suposto oceano primitivo. Isto não é prova a favor da evolução. A experiência do Dr. Miller mostra que vida inteligente consegue produzir material orgânico de matéria inorgânica. Para a evolução esta experiência não ajuda em nada. O problema do aparecimento da vida, segundo a evolução, continua sendo um mistério. Como já foi dito por Randy Wysong: "...a evolução significa a formação de organismos desconhecidos, a partir de produtos químicos desconhecidos, numa atmosfera ou oceano de composição desconhecida, sob condições desconhecidas, cujos organismos subiram então uma escada evolucionista desconhecida, mediante um processo desconhecido, deixando uma evidência desconhecida." O que se pede é para crer. Onde estão as evidências?", perguntei aos alunos.

Aqueles alunos, bem como milhões de outros, têm sido levados a crer nos deuses impessoais da ciência moderna, aceitando como evidente aquilo que não é provado.

A origem da vida, quer seja explicada pela teoria da criação, quer seja pela evolução, sempre

será tratada como um evento sobrenatural. A questão mais uma vez é: por que alguém aceita a evolução e rejeita o criacionismo? Em termos científicos, por que alguém acredita na cosmogonia 4 que abraçou? Em termos teológicos, por que alguém aceita os deuses impessoais e não o Deus pessoal da Bíblia?

OS DEUSES HUMANOS E O DEUS TRANSCENDENTE

No começo da década de noventa, os meus estudos me levaram até o Laboratório Nacional de Oak Ridge, nos Estados Unidos. Um dos projectos que participei ali foi o do mapeamento tridimensional do DNA. Havia um grande interesse neste projecto, pois o mesmo fora criado para desenvolver técnicas que auxiliariam no mapeamento genético humano através do DNA (hoje este mapeamento é conhecido como Projecto Genoma Humano).

Ao estudar aquele pequeno filamento encontrado no núcleo das células dos seres vivos, comecei a imaginar a dimensão daquilo que estava à minha frente. Um único filamento de DNA humano chega a ter 2,10 metros de comprimento. Este filamento é invisível a olho nu, por ser ele extremamente fino. O nosso corpo possui cerca de 100 triliões de células (número estimado pelos cientistas). Multiplicando os 2,10 metros (comprimento do DNA existente em cada célula) pelo número de células do nosso corpo (100 triliões), foi possível obter um número que seria equivalente a percorrer a distância entre a Terra e a Lua aproximadamente 550.000 vezes. Em outras palavras, se alguém pudesse esticar o DNA de cada célula do corpo humano e colocá-los todos ponta-a-ponta, teríamos um fio finíssimo com cerca de 21 milhões de quilómetros! Tudo isto só de informação genética.

O conhecimento genético sobre o ser humano nos colocou diante de um mundo imenso de complexidade. Complexidade essa que não pode ser explicada apenas como "tendo acontecido espontaneamente"!

Esta é a parte biológica e através dela contemplamos a beleza da "máquina humana".

Mas afinal, somos apenas "reações químicas" ou existe algo mais? O que dizer da nossa parte volitiva, intelectual e emocional? Da nossa mente? Na verdade, o que é o ser humano?

O estudo da psique humana (psicologia) é a ciência que trata da mente e do comportamento do ser humano. Ela foi a grande ciência do século XX e tem sido a do começo do século XXI. Moldamos as nossas leis baseados nas suas "proposições"; moldamos a educação dos nossos filhos baseados nas suas "proposições"; moldamos o comportamento da sociedade, da família, dos indivíduos baseados nas suas "proposições"; moldamos a nossa religiosidade baseados nas suas "proposições"; "...valores milenares foram alterados!" Nenhuma outra ciência teve um impacto tão profundo na humanidade e em tão pouco tempo como a psicologia.

A psicologia, como as demais ciências, é profundamente orientada por um humanismo ateu. Este humanismo diz que podemos em nós mesmos encontrar a solução para todos os nossos problemas e anseios. O humanismo diz que poderemos um dia dominar tudo e todas as coisas, tornando-nos perfeitos. O humanismo diz que um dia seremos como "deuses".

E a psicologia, através da roupagem científica, cuidadosamente nos tem dado razões para crer que isso é ou será possível. Não que existam provas e evidências científicas, mas baseadas uma vez mais no crer, pessoas são levadas a viver crendo que obterão as promessas feitas por esta pseudociência.

Tais pessoas adentraram assim a uma religião de deuses humanos, buscando as grandes respostas sobre a mente e o relacionamento humano, como se tais respostas estivessem apenas dentro de cada um de nós. Fomos levados a crer que temos em nós mesmos a capacidade de "consertar" e melhorar, pois afinal estamos evoluindo e a raça humana hoje é apenas um estágio desta longa cadeia evolutiva de seres vivos. "O que não será a raça humana daqui a 10 milhões de

anos? Pense no que éramos a alguns poucos milhões de anos atrás: meros homínidos (meio primatas, meio seres humanos) ", dizem os cientistas.

A psicologia, sem embasamento científico, dita quais são as regras de comportamento, de conduta, de moralidade, de cidadania e de tantas outras áreas da vida do ser humano, a qual, usando uma vestimenta científica, esconde a sua identidade religiosa.

Pouco se questiona as proposições da psicologia. Diga-se de passagem que, se o mesmo padrão de questionamento usado para com a Bíblia fosse aplicado à psicologia (e com a mesma rigidez), esta há muito teria desaparecido.

Na verdade, podemos entender porque o mundo, a Igreja, os seres humanos em geral estão tão fascinados pela religião da psicologia. Por haveremos nos tornado adoradores dos deuses do absurdo e dos deuses impessoais, nos tornamos adoradores de nós mesmos. Nós nos tornamos o padrão de moral, de valores e de princípios. Nós, seres humanos, desesperadamente queremos nos tornar "deuses".

Aqui também o criacionismo traz a proposta do Deus pessoal, que não somente criou o universo e a terra com o homem para nela habitar, mas que os criou com um propósito. Esse propósito se manifesta no relacionamento do Criador com a criatura e não somente da criatura com o meio físico e social. O criacionismo traz o absoluto da pessoa de Deus para todas as áreas, removendo o relativismo implantado por conceitos filosóficos. Não sou eu, nem a sociedade, nem os povos que têm a autoridade para definir o que é certo ou o que é errado: somente o Criador pode fazê-lo.

E aqui o elemento fé uma vez mais se faz necessário. Quando alguém aceita a proposta da psicologia sobre como se deve viver (seja qual for a área de relacionamento, problema, doença, etc.), essa pessoa estará fazendo uso da sua fé no que lhe é proposto. Quando alguém aceita os princípios do Criador contidos nas Escrituras, ele também o faz pela fé. Portanto, a base continua sendo a fé. A pergunta que uma vez mais se destaca é: Por que alguém aceita os conselhos da psicologia e rejeita os padrões do Criador expostos na Bíblia?

ATÉ QUANDO COXEAREIS ENTRE DOIS PENSAMENTOS? (1 Reis 18.21)

Cada vez menos, nós, o povo de Deus, temos ousado levantar as nossas vozes para dar a razão da esperança que há em nós (1 Pedro 3.15), por acharmos que a ciência tem provas e evidências conclusivas sobre a origem do homem e do universo. A grande verdade é que a ciência, além de não ter essas provas, também se apoia na crença das suas pressuposições, para estabelecer as suas "verdades".

Precisamos rever o que nós cremos e por que cremos no que cremos. Qual a razão da nossa fé?

Precisamos parar e começar a pensar cientificamente, como o fizeram muitos dos homens do passado. Em vez de aceitar, devemos questionar racionalmente até encontrarmos as respostas verdadeiras.

A ciência exige uma causa para todo efeito...

A causa do sem fim é a existência do infinito (2 Crônicas 6.18); da eternidade é a existência do eterno (Salmos 90.2); do espaço ilimitado é a onnipresença (Jeremias 23.24); do poder é a onnipotência (Isaías 40.25-26); da sabedoria é a onisciência (Salmos 139.1-18); da personalidade é o individual (Isaías 49.13); das emoções é o emocional (Isaías 63.15); da vontade é a volição (Apocalipse 4.11); da ética é a moral (Deuteronômio 4.8); da espiritualidade é o espiritual (João 4.24); da beleza é a estética (Salmos 27.4); da rectidão é a santidade (Levítico 19.2); do amar é o amor (1 João 4.8); da vida é a existência (Êxodo 3.14).

"Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criastes, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas" (Apocalipse 4.11).

-
- 1 Criacionismo: teoria científica baseada em evidências na biosfera, acima da biosfera e abaixo da biosfera, a qual propõe que todas as coisas criadas constituem o produto de um ato único e soberano por parte de um Criador (Deus) onisciente, onipotente e pessoal, o qual não depende da sua criação para a sua existência, nem é parte dela. (Definição generalizada pelo autor.)
 - 2 Cosmologia: ciência que estuda o universo físico actual e o seu aparecimento e origem.
 - 3 Evolução Biológica: teoria científica que propõe o aparecimento da vida, o aumento de complexidade e diversidade como resultados de processos naturais.
 - 4 Cosmogonia: ciência que estuda o aparecimento da vida.
-

«Quem pensa que pode haver um conflito real entre ciência e religião deve ser muito inexperiente em ciência ou muito ignorante em religião.»



(Continuação da Página 7)

denotam a eternidade: o ontem, o hoje e o amanhã. No entanto, essa essência de Deus foi revelada e demonstrada na pessoa do Senhor Jesus Cristo, sendo Ele a expressa imagem do Deus invisível: «O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação» (Colossenses 1:15). E, tudo o que era de Deus e não podia ser alcançado pelo homem – pela dimensão da sua majestade e glória, torna-se acessível no Senhor Jesus Cristo.

«N' Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade» (Idem, 2:9). De forma, d' Ele está escrito: “Ele é o mesmo ontem, hoje

e eternamente” (Hebreus 13:8). Ou seja, o verdadeiro Jehovah.

Mas isso tem efeitos práticos, ou seja: é um nome que foi revelado para apelar ao temor e à fé do povo de Deus. Por conseguinte, e para os Judeus, esse nome transmite segurança e repouso, o que implica que, em Deus e de Deus procede todo o nosso descanso. Diga-se tudo isso, agora, no nome de JESUS: JEHOVÁH É SALVAÇÃO. Para a alma que aceitou a graça de Cristo, experimenta ela o que acontecera à pomba de Noé: “ela não pode achar repouso, nem satisfação fora de Deus”.

O nome de Jehovah é o incomunicável Nome de Deus que jamais foi atribuído a algum outro.

«Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém! Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso.» (Apocalipse 1:7-8)



Para Pensar...

«Uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do SENHOR, nosso Deus» – Salmos 20:7

O Grande Mistério...

**“Grande é este mistério;
digo-o, porém, a respeito de
Cristo e da Igreja...”
(Efésios 5:32)**

A Vocação Eterna da Igreja “Corpo de Cristo”

III. A Herança da Igreja

«Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?» (Romanos 8:32)

Um dos privilégios mais extraordinários que a Igreja “Corpo de Cristo” tem é de participar com Cristo e em Cristo de toda a herança de Deus.

«E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.» (Idem, 8:17)

A Igreja vai participar de Cristo, e com Cristo, tudo o que é d’ Ele por direito próprio; é nós participamos pela multiforme graça de Deus.

Neste sentido, convém atentar para os

termos usados pelo escritor: “co-herdeiros de Cristo”. Por outras palavras, o apóstolo está a dizer que nós somos herdeiros com Cristo, mas d’ Ele. Ele é que é o herdeiro de tudo por mérito próprio, é nós herdaremos por estarmos identificados com Ele.

«Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.» (Colossenses 1:16)

«Pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.» (Hebreus 1:1-2)

«Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!» (Romanos 11:36)

Deus, na concepção deste “Corpo” espiritual, onde Cristo é a Cabeça, compreende-o como uma unidade intrínseca e indissociável, de forma que, onde estiver a Cabeça, e o que receber a Cabeça, todo o corpo participará nisso. Estamos a falar de todo o universo, de toda a criação, das coisas visíveis e invisíveis, dos seres vivos e não vivos, dos seres celestiais e terrenos, estamos a falar de tudo:

«Tudo é vosso» (I Coríntios 3:20).

Podemos experimentar neste mundo oposição, perseguição ou mesmo espada (Romanos 8:31-38). O mundo poderá rir-se de nós, mas, um dia, irá ver-nos como “donos” deste mundo. À semelhança de José no Egito: Em casa de Potifar, capitão do exército de Faraó, foi injuriado e humilhado;

até que, um dia, Deus o conduziu ao “Trono” do Egito, e aqueles que o humilharam tiveram de “engolir” tudo o que disseram e fizeram contra ele (Gênesis 39-41), inclusivamente os seus irmãos (42-50).

Esta é uma das mais extraordinárias bênçãos do Evangelho da Graça de Deus. Já não bastava a posição extraordinariamente elevada que a Igreja ocupa; ela vai ser detentora (em Cristo) de todas as coisas que Deus criou.

«Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.» (Tito 3:7)

«Cristo... em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; **o qual é o penhor da nossa herança**, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória.» (Efésios 1:13-14).

Sempre foi uma loucura o homem rejeitar as palavras de Deus. Sempre foi uma loucura o homem recusar a salvação de Deus. Mas, ignorar este Evangelho é a pior das loucuras. Não estamos a falar de “evitar” cair no inferno; estamos a falar de rejeitar os maiores privilégios que alguém, algum dia, poderia imaginar. Infelizmente, é o que muitos têm feito!

IV. A Glória da Igreja

«Como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da

água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.» (Efésios 5:25-28)

Uma das coisas que ultrapassa a mente humana é a forma como o Senhor vai preparar a Igreja para a apresentar a si mesmo. O texto sagrado supra citado dá-nos uma imagem do que isso será, e como isso será.

Podíamos citar aqui as palavras do Cântico dos Cânticos de Salomão: 3:6; 6:10 e 8:5

«Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso e de toda a sorte de pós aromáticos?»

«Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras?»

«Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada tão apazivelmente ao seu amado?»

Digamos que, o Senhor, com este plano, pretendeu realizar algo para sua satisfação pessoal, realizando-a Ele próprio e fazendo-a ao seu gosto e à sua imagem. De forma que, a realização desta obra é uma identificação do Senhor Jesus Cristo com a sua Igreja para a transformar de modo que ela ficou com a Sua imagem e, assim, ofereceu-se a si mesmo e preparou-a Ele mesmo para a oferecer a si mesmo. Ninguém fez esta obra para Ele; ninguém fez esta obra por Ele; Ele mesmo a realizou e a preparou ao seu gosto, e a ofereceu a si próprio.

«Andai em amor, como também Cristo nos amou e **se entregou a si mesmo por nós**, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave...»

«Cristo amou a igreja e **a si mesmo se entregou por ela...** para a apresentar a **si mesmo** igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.» (Efésios 5:2, 25, 27)

E, qual é a glória que ela revestirá?

«Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.»

Ou seja, ela revestirá a imagem do seu autor e criador espiritual:

«E vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, **segundo a imagem daquele que o criou.**» (Colossenses 3:10)

Ou, diremos, ainda, que o Senhor vai preparar a Sua Igreja de tal forma que a apresentará a si mesmo com uma glória tal que ninguém notará que algum dia ela tivesse sido afectada pelo pecado, pois está escrito:

“Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante.” Igreja sem mácula, mancha, ferida, cicatriz, ou ruga, como seja qualquer efeito de pecado, ou coisa semelhante. Nada de pecado, nada com o efeito do pecado, como seria o envelhecimento do corpo ou dos seus membros, e nada semelhante a isso ou que possa dar isso a entender.

«Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos.» (Efésios 1:18);

«Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.» (Colossenses 1:27);

«Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.» (Romanos 5:2);

Ver, ainda: Romanos 8:18; 9:23; I Coríntios 2:7; II Coríntios 4:4.

E, para não pensarmos que estamos a tratar de coisas transcendentais ou coisas do “outro” mundo, o Apóstolo da graça diz que esta glória é tão actual que podemos experimentar essa glória nos dias que vivemos neste mundo, vivendo na sua expectativa e na sua usufruição.

«Mas todos nós, com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.» (II Coríntios 3:18);

E mais: tudo o que Deus fizer nas nossas vidas, fá-lo em função das riquezas da glória que em nós vai ser revelada:

«Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito

no homem interior.» (Efésios 3:16).

Este momento vai ser consumado quando o Senhor da glória, vier em glória, arrebatando a sua Igreja. Diz-nos a Escritura que o Senhor transformará os nossos corpos para ser conformes o seu corpo glorioso:

«Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.» (Filipenses 3:20-21);

«Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogénito entre muitos irmãos.» (Romanos 8:29);

«E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra, a glória da lua, e outra, a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela...»

«E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.» (I Coríntios 15:40,41,49).

Estou em crer que na Nova Criação, nos novos céus e na nova terra, cada um terá a sua própria glória, ou seja, uma determinada glória que os caracterizará.

No entanto, haverá uma glória especial na Igreja que a distinguirá de todas as demais criaturas e de todas as demais glórias. Uma será a glória dos anjos, outra a glória dos

crentes do reino, e outra a glória da Igreja “Corpo de Cristo”, porque a sua glória será a glória do Senhor Jesus Cristo: a glória semelhante à d’ Ele, mas oriunda d’ Ele e pela identificação intrínseca da Igreja com Ele.

Que diremos a estas coisas? Haverá palavras para descrever tamanha obra? Haverá capacidade para definir a dimensão de tais privilégios? Só nos resta dizer:

«A esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!» (Efésios 3:21)

Continua, querendo o Senhor.

© **Copyrights:** Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida; Recomendamos que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.telepac.pt»
Correspondência a enviar para:

“Eclesi’ Astes”

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt